

O MÁGICO DE OZ: A RELEVÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Tainá de Moura Santos¹; Ivanilza Cinésio Gomes²

Universidade Federal da Paraíba

*tainasantos159@gmail.com*¹

*ivannilzacinesio@gmail.com*²

Resumo: O presente artigo discute sobre os contos de fadas como contribuintes para a educação infantil e a formação da criança. Visto que, são textos de suma importância para o processo de amadurecimento infantil, ativação da imaginação e desenvolvimento de sua autonomia, pois centram-se primordialmente da figura da criança. Julgamos um estudo considerável também, pelo fato da literatura infantil vir merecendo maior relevância nos últimos anos, dado que ainda é trabalhada em sala de aula apenas com o cunho pedagógico. Salientamos por fim, que o foco de nossa pesquisa será aplicar as teorias tratadas, ao livro *O Mágico de Oz*, um clássico da literatura mundial, do autor L. Frank Baum publicado inicialmente em 1900. Portanto, o artigo trata-se de um estudo bibliográfico, que dialoga com importantes teorias de autores do universo da psicanálise infantil, como Bruno Bettelheim para subsidiar nossas discussões sobre o processo de educação e formação infantil.

Palavras-chave: Leitura literária, Formação, Educação infantil, *O Mágico de Oz*.

INTRODUÇÃO

“Eu sei que você tem muita coragem — respondeu Oz. — Só precisa de confiança em si mesmo. Não existe criatura viva que não sinta medo quando se vê diante do perigo. A verdadeira coragem consiste em enfrentar o perigo mesmo com medo, e esse tipo de coragem você tem de sobra.”

(*O mágico de Oz*. 2003, p.169)

A epígrafe escolhida para abrir a pauta de nossas reflexões a respeito dos Contos de Fadas e sua importância no processo de formação do aluno, integra o livro *O maravilhoso mágico de Oz* do autor L. Frank Baum.

Lyman Frank Baum nasceu em Chittenango, nos Estados Unidos no ano de 1856. Começou a trabalhar auxiliando o pai nos negócios da família, mas sempre se interessou pelo universo da escrita e do teatro. Em 1881 teve aulas de oratória e escreveu suas primeiras peças. Em 1900, lança a obra que iria marcar gerações, *O*

maravilhoso mágico de Oz vendeu dez mil exemplares em apenas duas semanas. Baum escreveu 14 livros sobre a Terra de OZ e faleceu em 1919, não chegando a ver o sucesso da adaptação de sua obra para o cinema em 1939.

O livro é considerado um clássico da literatura mundial, habitando no imaginário de crianças e adultos até os dias de hoje, sendo adaptado para o cinema e para o teatro, além de influenciar muitas histórias infantis.

A importância da literatura infantil, sobretudo a originada da tradição oral, como os contos de fadas, tem uma enorme contribuição educacional, pois de todos os estilos literários, os contos de fadas são os mais populares entre o público infantil, logo os mais indicados para o processo de alfabetização e letramento relacionados as práticas de leitura e escrita. Entendemos por letramento “a capacidade de compreender os significados do texto, de usá-los no cotidiano, de interagir com as palavras escritas, e não apenas decodificar o som em letras ou as letras em som, aprendendo a escrever e reconhecer.” (GOMES, 2016)

Entretanto, as contribuições dos contos de fadas não são apenas de cunho pedagógico, essas narrativas geralmente vem acompanhadas de ensinamentos morais, com o lado do bem e do mal muito bem definido, no qual a criança/jovem através das personagens passa a refletir sobre noções de certo e errado e de superação, além de contribuir para a formação de seres reflexivos e criativos. Logo, os contos de fadas não fornecem ao leitor apenas informações de cunho utilitário, mas também apresentam caráter simbólico que auxiliam a criança no processo de autonomia. “A criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido” (CAVALCANTI, 2002. p.)

Deixando claro inicialmente que, os textos infantis não são milagrosos, eles sozinhos não irão formar a personalidade da criança, entretanto, podem ajudar, como afirmam Corso e Corso (2006, p.303):

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem

O objetivo dessa pesquisa é, portanto, analisar as contribuições dos contos de fadas para a educação infantil, a e estabelecer um diálogo entre o livro *O Mágico de Oz* e as teorias de pesquisadores e estudiosos relacionados ao tema. Então, a obra de Baum vai ser utilizada como Conto de Fada referencial para esse estudo, observando suas colaborações para formação da

personalidade da criança. Além de propor rapidamente algumas abordagens metodológicas para a inserção dessas narrativas na sala de aula.

Desta maneira a pesquisa foi realizada com levantamentos bibliográficos, onde foram consultados livros e artigos científicos, que abordassem a percepção dos contos de fadas na formação infantil. Dentre as principais linhas teóricas estão: Corso e Corso (2006), Bruno Bettelheim (1976), Joana Cavalcanti (2002) dentre outros.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e foi realizada a partir das discussões da disciplina curricular obrigatória “Literatura Infanto Juvenil” do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. O texto base de nossa pesquisa será *O Mágico de Oz*, primeiro livro de uma série de treze livros, do escritor Lyman Frank Baum cujo título original é *The Wonderful Wizard of Oz* publicado em 1900.

A pesquisa centra-se nas discussões sobre a importância dos contos de fadas para as crianças, tendo no livro *O Mágico de Oz* um referente de narrativa infantil para se pensar tanto o processo educacional/pedagógico, quanto o desenvolvimento da criança enquanto ser social. Utilizando por fim a adaptação cinematográfica do livro, lançada em 1939, como uma estratégia metodológica para ampliar as discussões.

Como aporte teórico, utilizaremos as teorias de Bruno Bettelheim (1976), que em seu livro *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, consegue mostrar a importância dos contos de fadas tradicionais para o desenvolvimento e enfrentamentos dos conflitos íntimos encarados pelas crianças contemporâneas, Corso e Corso (2006) com seu livro *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*, Todorov (1981) com *A Introdução a literatura fantástica*, além de Cavalcanti (2002), Radino (2001) entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto a importância de pensarmos os contos de fadas para o processo de formação da criança, consideramos relevante inicialmente fazer um apanhado histórico referente ao surgimento dessas narrativas.

As narrativas estiveram presentes muitos séculos antes de Cristo, foram originárias do ocidente tendo origem principalmente Celta e de acordo com Coelho (1987) os contos de fadas

surgiram oralmente, as várias histórias que hoje são encontradas em livros, eram há centenas de anos, apenas contadas.

Do mesmo modo que a escrita evoluiu, o público também mudou e as formas narrativas foram se modificando no decorrer do tempo. Em seu início, eram contos repletos de conflitos e, em sua maioria, apresentavam enredos assustadores e cruéis, dado que, foram criados em uma época em que a civilização ainda não tinha o conceito de “infância” que temos hoje. Deste modo, na maioria das vezes, esses contos de fadas não eram indicados a serem contados para as crianças.

Foi então que a partir do século XVII, na França que Charles Perault reuniu em uma coletânea intitulada *Contos da mãe Gansa* (1697) esses contos, que até então só eram repassados de forma oral. Contudo, ainda não se tinha uma preocupação com a criança. Então, posteriormente, os Irmãos Grimm recontaram essas histórias e traduziram os contos para os que conhecemos hoje.

Levando em consideração os dados históricos que também sustentam a nossa discussão, podemos inferir que é indiscutível a relevância dos contos de fadas para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, visto que, essas ficções ajudam-nas à lidar com seus conflitos interiores, auxiliam na formação da personalidade e a entender um pouco melhor o mundo que as cercam. Além disso, são textos direcionados especialmente para o público infantil, como afirma Bettelheim (2002, p.56) “Como toda grande arte, os contos de fadas tanto agradam como instruem; sua genialidade especial é que eles o fazem em termos que falam diretamente às crianças”.

Portanto, ressaltamos a importância de se desenvolver o hábito da leitura, como afirma Koch (2002, p. 19 apud Gomes, 2016) “na atividade de leitura, ativamos lugar social, vivências, relações com o outro, valores da comunidade, conhecimentos textuais”. Entretanto, para que isso ocorra é crucial que as crianças estejam imersas em uma atmosfera literária, que começa em seu próprio seio familiar de forma oral, com a contação de histórias, e amplia-se na escola. Contudo, percebemos que muitas crianças não tem contato com a literatura em casa, e só vão a ter acesso no momento que ingressam na escola.

Nas escolas por sua vez, não se tem dado a devida importância para o trabalho dos contos de fadas. Essa realidade é fruto muitas vezes, da própria formação do professor. O que chega a ser preocupante, pois segundo Machado (2001, p.45) “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”. Compartilhando

dessa mesma opinião Joana Cavalcante (2002, p. 77) vem dizer que:

E o pior de tudo é que muitos professores não gostam de ler. Leem apenas o necessário para o ponto de vista profissional. Então, como provocarão o gosto pela leitura, se os próprios acreditam que ensinar a ler é escolher, impor, determinar o texto que todos deverão ler para depois, enfim, avaliar

Quando bem elaboradas, os contos infantis podem ser consideradas fortes instrumentos pedagógicos, pois como são advindos da tradição oral, os contos de fadas são textos mais fáceis de serem assimilados pelas crianças, como afirma RADINO (2001):

Ao mesmo tempo que divertem, os contos de fadas ensinam. Não um saber institucionalizado, mas uma sabedoria de vida: eles ajudam as crianças e os adultos a perceberem o mundo e prestam-se como suportes metafóricos para uma construção simbólica desse mundo. Dessa forma, os contos de fadas podem ser considerados um rico instrumento pedagógico que, além: de prazeroso, auxilia no processo de simbolização.

Quanto aos mecanismos para se trabalhar essas narrativas, destacamos além dos livros, às adaptações cinematográficas. Que podem vir a tornar-se um grande aliado do professor para promover a inserção dos contos de fadas no cotidiano infantil. “Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tanta mais. (DUARTE, 2009, p.16 apud Silva, 2014). Com relação ao Mágico de Oz, realçamos a sua adaptação mais conhecida intitulada *The Wizard of Oz* lançada em 1939, sob direção de Victor Fleming, que ganhou diversos prêmios e ficou popular mundialmente. Logo, o professor tem a possibilidade de trabalhar a intertextualidade do livro com o cinema, ou ainda, utilizar da contação de histórias como recurso de inclusão do conto de fadas no ambiente educacional. Que segundo Bettelheim é ainda melhor para o imaginário infantil.

Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo, seus significados interpessoais, o conto de fadas deveria ser contado em vez de lido. Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler porque permite uma maior flexibilidade.

Logo, para que o aluno aproxime-se do universo literário é necessário que ambiente escolar junto com a família aperfeiçoe essa potencialidade, e que o professor torne-se um leitor e desenvolva metodologias que aproximem o aluno do universo da leitura. “O professor que atua precisa tornar-se leitor porque as crianças aprendem a ler com os gestos de leitura do outro” (Becker apud Maricato, 2005, p. 26).

Partindo agora para as contribuições dos contos de fadas para a formação infantil presentes especialmente em *O Mágico de Oz*, julgamos

importante, antes de mais nada, fazer uma breve paráfrase sobre o enredo do livro, para situar o leitor acerca das posteriores discussões.

O enredo inicia-se na cinzenta cidade do Kansas, EUA, onde uma menina chamada Dorothy Gale vive com seus tios, e com seu cachorro Totó. A aventura de Dorothy começa quando ela é levada por um ciclone para o encantado mundo de Oz, uma terra colorida e cheia de elementos mágicos. Ali ela precisa chegar a Cidade das Esmeraldas para encontrar o poderoso Mágico de Oz e conseguir voltar para casa. No percurso ela encontra um Espantalho sem cérebro, o Lenhador de Lata que queria um coração, e o Leão Covarde, que contrariando a própria natureza, não tem coragem. Eles caminham juntos para encontrar o Mágico e pedir a ele aquilo que os falta. A partir daí, enfrentam muitos perigos, vivem grandes aventuras e aprendem a superar seus próprios medos.

O Mágico de Oz é, portanto, uma narrativa que fala de descobertas, tanto da descoberta do mundo exterior quanto da descoberta da própria identidade, fatores esses de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2002, p.12)

Essa obra escrita no fim no século XX, considerada um conto de fadas moderno, é ainda hoje um marco para a literatura infantil, visto que, quebra com algumas concepções de textos para a criança que eram escritos até então. Na própria introdução do livro, Baum enfatiza a importância dos contos de fadas, e deixa evidente a sua intenção de reformular o conceito de literatura infantil, suspendendo de sua obra episódios cruéis.

O folclore, as lendas, os mitos e os contos de fadas têm acompanhado as crianças através dos tempos, pois todo jovem saudável sente um amor instintivo por histórias fantásticas, maravilhosas e manifestamente irrealis [...] a história do O Mágico de Oz foi escrita apenas para o prazer das crianças de hoje. Pretende ser um conto de fadas modernizado, em que a admiração e a alegria se conservam e os sofrimentos e pesadelos são deixados de fora. (BAUM, 2003)

Inicialmente a heroína na história de Baum, Dorothy, encontra-se em uma situação inicial de ingenuidade, ela vai do “não conhecer” ao “conhecer”. A partir do momento em que Dorothy entra no universo maravilhoso, e inicia sua jornada, ela aprende a lidar com problemas considerados por muitos insolúveis. Pensaremos o universo maravilhoso como o descrito por Todorov, em que os acontecimentos não são explicados

racionalmente e que mesmo assim, o herói e o leitor na narrativa aceitam sem surpresa esses fenômenos mágicos.

Se decidir que as leis da realidade permanecem intactas e permitem explicar os fenômenos descritos, dizemos que a obra se liga a um outro gênero: o estranho. Se, ao contrário, decide que se devem admitir novas leis da natureza, pelas quais o fenômeno pode ser explicado, entramos no gênero maravilhoso. (TODOROV, 1981, p.24)

Logo quando chega à Oz, Dorothy recebe um par de sapatos mágicos da Bruxa Boa do Sul, ao final da narrativa percebemos que os sapatos tinham o poder de levá-la para casa a qualquer momento, entretanto, Dorothy não possuía consciência do poder para utilizá-los, ela então precisa fazer toda a caminhada para ter o amadurecimento necessário para utilizar a magia contida nos sapatos, como alegam Corso e Corso (2006, p.247) “os instrumentos mágicos em si não o servem, se a personagem não estiver preparada para usá-los”. Esse aspecto deixa claro no imaginário infantil que muitas vezes a solução para nossos conflitos está conosco o tempo todo, mas, antes de mais nada, precisamos percorrer um caminho de crescimento pessoal.

O mesmo processo de amadurecimento é observável em outros personagens, como o Espantalho, o Lenhador de Lata e o Leão Covarde, ao longo da narrativa vamos percebendo que nos momentos de dificuldade sua melhor qualidade é justamente a virtude que eles acham que os falta. “O grupo é salvo pelos planos geniais do supostamente descerebrado espantalho, pela dedicação amorosa do Lenhador de Lata sem coração e pela coragem do Leão Covarde.” (CORSO e CORSO. 2006, p. 246). O que precisavam era a experiência e a consciência das suas capacidades, “experiência é a única coisa que traz o conhecimento, e quanto mais tempo você passa na terra, mais experiência você acumula” (BAUM, 2013, p. 168-169).

O ponto de virada da trama e conseqüentemente o momento mais mágico, se dá quando o grande Mágico de Oz é desmascarado e os personagens se reconhecem como capazes de resolver seus próprios problemas. Quando Dorothy e seus amigos chegam à Cidade das Esmeraldas para pedir ajuda ao Mágico eles ainda não acreditam na própria força, como a própria personagem afirma ao mágico: “porque o senhor é forte e eu sou fraca; porque o senhor é um Grande Mágico e eu sou apenas uma menina indefesa” (BAUM, 2013, p. 113). Entretanto, o mágico declara que para obter sua ajuda eles precisarão antes, matar a Bruxa Má do Oeste, uma bruxa que aterrorizava a Terra de Oz. Após passarem por mais aventuras e perigos os quatro amigos (Dorothy, o Espantalho, o Lenhador de Lata e o Leão Covarde) obtêm sucesso e conseguem matar a Bruxa, regressando para cobrar seus pedidos à Oz. Porém, eles descobrem que Oz é um farsante e não tem poderes, é apenas um homenzinho pequeno e velho que fingia ser um grande mágico.

Segundo Corso e Corso (2006, p.229), essa passagem do livro deixa uma grande lição para o público infantil, que acreditam que muitas pessoas, principalmente os pais, são detentoras de poderes e que podem resolver todos os seus problemas, o livro ensina, deste modo, que as dificuldades fazem você adquirir maturidade e a capacidade para resolvê-las.

Enquanto Dorothy e seus amigos vão buscando as soluções milagrosas do Mágico e se desiludindo, descobrem dentro de si o que esperavam que este lhes desse, assim como que de seu maior defeito provém a sua grande capacidade. Se o Mágico fingisse lhes atribuir os dons em vez de obrigá-los a enfrentar a bruxa, eles jamais saberiam que o desejo é animado pela busca do que nos falta e o que nos move na vida é o desejo. Ao desmascarar os truques do Mágico, eles na verdade descobrem que dos defeitos podem nascer as melhores qualidades. (CORSO e CORSO, 2006, p.229)

“Assim como despertamos renovados de nossos sonhos, mais aptos a enfrentar as tarefas da realidade, da mesma forma o conto de fadas termina com a volta do herói ou com sua devolução ao mundo real, muito mais capaz de dominar a vida.” (BETTELHEIM, 2002, p.66). É deste modo que Dorothy regressa ao Kansas, a sua jornada é um verdadeiro percurso de autoconhecimento. Percurso esse traçado através de boas ações, bondade, amizade e gentileza, o que auxilia no desenvolvimento do caráter da criança, deixando como mensagem, que a maldade não compensa e você sempre consegue alcançar seus objetivos através do bem. Com relação a isso Bettelheim afirma:

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade – mas somente se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais não se adquire verdadeira identidade. Estas histórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá. (BETTELHEIM, 1997, p. 32)

Por fim, a nossa heroína ainda consegue passar uma mensagem muito marcante para seus leitores, mostrando às crianças a importância da família. Dorothy sempre considerou o Kansas um lugar sem cor, tanto que é descrito por ela como a “terra seca e cinzenta”, contudo, mesmo depois de se deparar com um mundo tão lindo e mágico como o de Oz, ela não deixou-se levar. A atitude de Dorothy traz para o livro um ensinamento muito significativo, que não existe lugar melhor que nosso lar. “Por mais que as nossas casas sejam tristes e cinzentas, nós, as pessoas de carne e osso, preferimos viver nelas do que em qualquer outro lugar, mesmo o mais lindo do mundo. Não existe lugar igual à casa da gente.” (BAUM, 2003, p. 42 e 43)

Como vimos no decorrer da pesquisa, em muitos aspectos as crianças podem se identificar com a história do livro, isso atribui-se ao fator representativo dos contos de fadas, ou seja, ao fato de muitas crianças espelharem-se nas personagens da narrativa para lidar com os

acontecimentos referentes a própria vida. O que é muito nítido em O mágico de Oz, uma vez que, temos uma heroína criança, órfã, que realiza uma jornada de crescimento baseada na superação de dificuldades. Segundo Bettelheim, a criança tem uma confiança maior nos contos de fadas:

O conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para ela. Ela pode obter um consolo muito maior de um conto de fadas do que de um esforço para consolá-la baseado em raciocínio e pontos de vista adultos. Uma criança confia no que o conto de fada diz porque a vida de mundo aí apresentada está de acordo com a sua. (BETTELHEIM, 2002, p.47)

Portanto, reiteramos a necessidade de se trabalhar essas narrativas, sejam contos de fadas tradicionais, sejam contos modernos como O Mágico de Oz, pois como podemos observar, apenas esse tipo de narrativa, por ser direcionada especialmente para o público infantil, consegue abarcar as especificidades que a criança tanto necessita para seu processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste breve estudo, verificamos o quanto os contos de fadas são textos importantes para a formação das crianças, tanto em nível pedagógico, com o desenvolvimento mais aguçado da leitura, escrita e da imaginação, quanto principalmente, para a formação social. O que se precisa ter é um maior cuidado para o trabalho dessas narrativas, para que não vire apenas assuntos a serem avaliados na escola. Os professores e os pais devem estar atentos ao estímulo literário desses jovens leitores. Nesse sentido, a literatura infantil deve ser trabalhada de forma prazerosa e significativa, quem podem se dar através da leitura do contos, através de filmes ou até mesmo maneira oral, com a contação de histórias, que como aponta Bettelheim é até mais significativo.

A obra também trata outros temas importantes, como ensinamentos sobre a aceitação das diferenças e individualidades dos sujeitos, bem como a força da união e amizade. Isso é uma questão bastante relevante a ser discutida, pois segundo Mantoan (2003) “A escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e da social”. Portanto, precisa ser debatido e ensinado aos alunos a respeitar as diferenças sociais, culturais e individuais de cada sujeito.

Sendo assim, a literatura infantil é uma importante ferramenta para isso, já que consegue abordar questões tão sérias como o medo, a fome, o abandono, as diferenças, a violência etc. de uma forma lúdica. E O mágico de Oz pode ser tomado como referência para diversos ensinamentos, já que em sua jornada, Dorothy enfrenta os desafios graças ao seu peculiar grupo de amigos, compostos principalmente por individualidades. O Espantalho, o Lenhador de lata e Leão Covarde representando respectivamente o reino vegetal, animal e mineral, embora apresentem diferenças conseguem conviver em harmonia.

Portanto, diante de tudo que foi abordado, salientamos que o livro de Baum conseguiu abarcar bem todos os aspectos considerados relevantes para a formação da criança. Logo, é fundamental reconhecer O mágico de Oz quanto uma importante ferramenta educativa, visto que consegue mostrar aos leitores/ouvintes de forma leve e simples, como agir diante de determinadas situações no mundo e provocar o interesse do público infantil. Enfatizamos por fim, que não só a obra em questão, mas a leitura de narrativas infantis em geral são importantes e propiciam através da fantasia e dos elementos maravilhosos, ensinamentos que não podem ser excluídos do processo de letramento literário da criança.

REFERÊNCIAS

BAUM, L. Frank. **O mágico de Oz**. Tradução de Sergio Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. de Arlene Caetano. 16a Edição - PAZ E TERRA – 2002.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo : Paulus, 2002 – (Pedagogia e educação)

CORSO, D. L.; CORSO M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Mario Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, Vanda Viana. **Letramento e literatura infantil: a contribuição do conto de fadas para prática social da leitura**. Almanaque multidisciplinar de pesquisa. Ano III – Volume I. 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

OLIVEIRA, Rosane de Machado. **Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02 Vol. 13 PP 375-394 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959

SANTOS, Jefferson Jonathan dos, OZELAME, Josiele Kaminski Corso. **Desmistificando a literatura infantil: um olhar reflexivo sobre o Mágico de Oz**, Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (enero-marzo 2017). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/2017/01/literatura.html>. Acessado em: 12 agosto. 2018.

RADINO, Gloria. **Oralidade, um estado de escritura**. Psicol. estud., Maringá, v. 6, n. 2, p. 73-79, dez. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722001000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2018.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2007